

José Aderval Aragão  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

José Aderval Aragão  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** José Aderval Aragão

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10 / Organizador José Aderval Aragão. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-942-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421221402>

1. Saúde. I. Aragão, José Aderval (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A incessante busca de conhecimentos científicos no mundo moderno emerge da necessidade da interligação de diversas áreas da ciência, especialmente na área médica, sendo tal diligência, um pilar fundamental na formação dos profissionais em saúde.

A prática clínica baseada nas melhores evidências científicas, em cooperação com outros profissionais da área da saúde, através de uma adequada integralidade de conhecimentos, pressupõe melhor racionalização nas tomadas de decisões e intervenções quando necessário, além do entendimento da magnitude do processo saúde-doença, extrapolando assim, o campo unicamente biológico. Assim, o conhecimento científico mostra-se cada vez mais necessário, à medida que fundamenta e molda o processo de tomada de decisão, trazendo, por conseguinte, maiores benefícios à saúde da população, e com menos custos econômicos e sociais.

Diante disso, é com enorme satisfação que apresentamos esta obra, intitulada “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana”, volumes 9 e 10, elaborados em sua maioria por pesquisadores brasileiros, com capítulos abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como: epidemiologia social, gastroenterologia, infectologia, geriatria ..... Esperamos que esta obra possa contribuir no processo ensino-aprendizagem de estudantes, professores e demais profissionais da área de saúde.

A ciência não é acumulação de fatos, mas resolução de mistérios **(Matt Ridley)**

José Aderval Aragão

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Luany Lazara Melo de Oliveira  
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi  
Rafael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barbosa  
Joselita Brandão de Sant'Anna  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214021>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **CAPACIDADE REPRODUTIVA DO LÍQUIDO PRÉ-EJACULATÓRIO HUMANO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rogério José Veloso Da Silva Filho  
Flávia Christiane de Azevedo Machado  
Suelen Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214022>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **A RELAÇÃO ENTRE HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM PANORAMA A PARTIR DA REVISÃO INTEGRATIVA**

Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz  
Amanda Dayse e Silva  
Ana Carolina Paiva Ferreira  
Ashley Beatriz de Arroxelas Tenório  
Bianca Ulrich de Mello  
Cinthia Silveira Lino Cintra  
Cintia Araujo de Sousa Souto  
Laís Lisboa Bomfim Leal  
Marcela Oliveira Silva  
Milagres Araújo Nascimento  
Naila Barroso Brasileiro Freire  
Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214023>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **RELAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

Renata Ferreira Pereira  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira  
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva  
Gabriela da Silveira Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214024>

**CAPÍTULO 5..... 48**

**A INCIDÊNCIA DO CONSUMO DO ÁLCOOL EM GESTANTES: E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS; REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Carlos Alberto Ocon  
Renata Miniaci  
Andressa Viveiros de Castro  
Dannielly Gomes Cabral  
José Almir Alves da Silva  
Letícia Medeiros de Castro (IC)  
Amanda Cabral David  
Rayssa Rayane Alves de Macedo  
Marcelo Marreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214025>

**CAPÍTULO 6..... 66**

**ASPECTOS RELACIONADOS À PSORÍASE E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ**

Afonso Pedro Guimarães Pinheiro  
Emilly Gabriele Prata de Abreu  
Naeli Gomes Correa  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Giovanni Paulo Ventura Costa  
Vencelau Jackson da Conceicao Pantoja  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214026>

**CAPÍTULO 7..... 75**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO – DPP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Clemilene Maia de Souza  
Fabiane Araújo de Azevedo da Cunha  
Jhennifer Thelka Rodrigues Vilhena  
Keila Maria da Silva e Silva  
Kesley Aparecida da Silva e Silva  
Loren Rebeca Anselmo  
Monike Emyline Andrade Rodrigues  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro  
Andreia Silvana Silva Costa  
Camila Soares Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214027>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA AMENIZAR OS RISCOS DE DESENVOLVIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE**

Adriele do Socorro Santos Brabo

Camila Brito de Almeida  
Fernando Conceição de Lima  
Vitória Regina Silva Teixeira  
Aline Santos Brabo  
Rodrigo Silva Gomes  
Isabelle Souza Machado  
Jessica Priscilla da Silva Anselmo  
Domingas Teixeira de Carvalho Neta  
Maria de Nazaré da Silva Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214028>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**ESTUDO SOBRE A FREQUÊNCIA DE PEDICULOSE EM CRIANÇAS DE UM CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO FUNDAMENTAL, DA CIDADE REGIONAL ESTRUTURAL, DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

Eleuza Rodrigues Machado  
Gardênia Barbosa de Sousa  
Stenia Tarte Pereira Canuto  
Vania Freitas de Aquino  
Raianna Rosa Campos  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virginio  
Joselita Brandão de Sant'Anna  
Larissa Leite Barbosa  
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi  
Rafael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214029>

**CAPÍTULO 10..... 113**

**CORRELAÇÃO ENTRE PEDICULOSE E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, GOIÁS, BRASIL**

Raianna Rosa Campos  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Joselita Brandão de Sant'Anna  
Larissa Leite Barbosa  
Rafael da Silva Affonso  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140210>

**CAPÍTULO 11 ..... 127**

**BANHO DE SOL PARA PACIENTES INTERNADOS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO**

Viviane da Conceição Carius Comym  
Janaína Mengal Gomes Fabri  
Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Adriana Matos Pereira  
Regina da Cruz Garofalo  
Joice Cesar de Aguiar Barbosa  
Daniele de Amorim Pires Moreth  
Anna Cristina de Freitas  
Paula de Rezende Galino Alves do Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140211>

**CAPÍTULO 12..... 138**

**AGROTÓXICOS INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE: UMA ABORDAGEM ASSISTENCIAL À SAÚDE**

Jaciara Pinheiro de Souza  
Murilo de Jesus Porto  
André Lacerda Braga Teles  
Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno  
Liz Oliveira dos Santos  
Allan Jhony Almeida dos Santos  
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140212>

**CAPÍTULO 13..... 156**

**RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: IMPACTO SOCIAL GERADO NA CIDADE REGIONAL DE ARNIQUEIRAS, DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

Meriele Soares Chaves  
Elizabeth Cristina Arantes  
Virginia Vilhena  
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Rafael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barbosa  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140213>

**CAPÍTULO 14..... 170**

**SÍNTESE DE FILMES DE PBAT PARA APLICAÇÃO EM LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS**

Raquel Dantas Costa  
Clara Luísa Bezerra de Rubim Costa  
Thaíla Gomes Moreira  
Kaline Melo de Souto Viana  
Amanda Melissa Damião Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140214>

**CAPÍTULO 15..... 177**

**ESTRUTURAS DE METAMATERIAIS MECÂNICOS PARA APLICAÇÃO NO DESIGN**

## DE TECNOLOGIA ASSISTIVA – UM BREVE RESUMO DE SUAS PROPRIEDADES MECÂNICAS

Luís Eduardo da Cunha Ferro  
Gil Fernandes da Cunha Brito  
Marcos Henrique Garamvölgyi e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140215>

## **CAPÍTULO 16..... 199**

### REVISÃO INTEGRATIVA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA NA AUTORIZAÇÃO

Luís Carlos de Paula e Silva  
Bruna dos Anjos Azevedo  
Eduardo Federighi Baisi Chagas  
Patrícia Regina de Souza Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140216>

## **CAPÍTULO 17..... 215**

### RELEVÂNCIA DA TELEMEDICINA E OS DESAFIOS À SUA DIFUSÃO NO BRASIL

Paulo Feliciano da Silva  
Priscila de Souza Rezende  
Gislane Borges Pereira  
Isabella Alves Milfont Parente  
Ana Luiza de Lima Seabra  
Lara Fernanda Alves de Souza  
Antônio Alexander Leite Simão  
Audice Barros Alencar  
Danielly Correia de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140217>

## **CAPÍTULO 18..... 222**

### PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE PACIENTES EM REDES SOCIAIS: ANÁLISE BIOÉTICA

Fabiano Maluf  
Rejane Nunes Pereira  
Brunna Bernadina Gonçalves  
Priscila Araújo Silva  
Regina Valéria Figueiredo Matos  
Verônica Silva Teixeira  
Ingrid Aquino Amorim  
Luísa Andrade Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140218>

## **CAPÍTULO 19..... 234**

### VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ESTÁGIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Paulo André da Costa Vinholte  
Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno

Júlia Karine Rodrigues Gentil  
Daniely Leal da Costa  
Rafaela Pereira Cunha  
Carlos Eduardo Amaral Paiva  
Byanca Soares da Silva  
Vivian Luíza de Souza Teodoro  
Jennifer Maia Pessoa  
Elmmer Santos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140219>

**CAPÍTULO 20..... 239**

**RODA DE CONVERSA EM UM PROSTÍBULO, UMA INTERVENÇÃO ALÉM DO CONVENCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leila Cristina Severiano Ágape  
Elis Sales Muniz Lima  
Adriano Mato Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140220>

**CAPÍTULO 21..... 246**

**O PET-SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A ARTICULAÇÃO DO PROFISSIONAL BIÓLOGO NA SAÚDE: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO E DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA**

Larissa da Silva  
Nayra Thaislene Pereira Gomes  
Lucas Yure Santos da Silva  
Cicera Alane Coelho Gonçalves  
Renata Torres Pessoa  
Suieny Rodrigues Bezerra  
Paulo Ricardo Batista  
Maria Naiane Martins de Carvalho  
Antonio Henrique Bezerra  
Sara Tavares de Sousa Machado  
Ana Karoline de Almeida Lima  
Nair Silva Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140221>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 260**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 261**

# CAPÍTULO 7

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO – DPP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 07/11/2021

### **Clemilene Maia de Souza**

Universidade Paulista-UNIP  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/1613771097918534>

### **Fabiane Araújo de Azevedo da Cunha**

Universidade Paulista-UNIP  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/2519107976989845>

### **Jhennifer Thelka Rodrigues Vilhena**

Universidade Paulista-UNIP  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/7404862829899101>

### **Keila Maria da Silva e Silva**

Universidade Paulista-UNIP  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/0786227955204687>

### **Kesley Aparecida da Silva e Silva**

Universidade Paulista-UNIP  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/3559177069351984>

### **Loren Rebeca Anselmo**

Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

### **Monike Emyline Andrade Rodrigues**

Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/5133921745469902>

### **Silvana Nunes Figueiredo**

Mestre de Enfermagem pela UFAM  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

### **Leslie Bezerra Monteiro**

Mestre em Enfermagem  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

### **Andreia Silvana Silva Costa**

Mestrado em Saúde Pública  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/3333177219671843>

### **Camila Soares Santos**

Mestre em Enfermagem  
Manaus, AM

<http://lattes.cnpq.br/2472181417768213>

**RESUMO:** A Depressão Pós-Parto, também conhecida pela abreviação DPP é um distúrbio psíquico depressivo caracterizado pela presença de humor deprimido ou pela perda de interesse e prazer por quase todas as atividades do cotidiano (adenonia), sendo classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais como uma circunstância que surge nas quatro primeiras semanas após o parto, afetando diversas mulheres no mundo. **Objetivo:** Reconhecer a importância do profissional de enfermagem mediante aos cuidados de mulheres com Depressão Pós-Parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, descritiva, onde foi pesquisado periódicos publicações de cunho científicos indexados nas bases de dados online: Scielo,

Medline, e Lilac's, utilizando palavras-chave e espaço temporal compreendidos de 2011 a 2021. **Resultados:** busca empregada para a pesquisa resultou na seleção de 20 artigos científicos, que embasaram a revisão integrativa da literatura proposta. Mediante aos resultados encontrados, entendeu-se a DPP é patologia psíquica de grande relevância e que acomete diversas mulheres no mundo no período conhecido como puerpério, sendo classificada pelo DSM-5 e CID como uma manifestação clínica que ocorre nas 6 primeiras semanas até 1 ano após o parto. Possui tratamento farmacológico eficaz, que precisa ser aprovado e reformulado para um melhor custo. Profissionais de enfermagem possuem importante papel nos cuidados de pacientes com DPP. **Conclusão:** demonstrou-se a necessidade de desenvolver um trabalho de revisão bibliográfica que pudesse caracterizar a Depressão Pós-Parto, sua classificação quanto aos subtipos de transtornos, diagnóstico, tratamento e principalmente o papel do profissional de enfermagem mediante aos cuidados de pacientes puérperas com DPP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão Pós-Parto, Puerpério, Assistência de enfermagem.

## NURSING CARE FOR WOMEN WITH POSTPARTUM DEPRESSION - PPD: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Postpartum depression, also known by its abbreviation as PPD, is a psychic depressive disorder characterized by the presence of depressed mood or the loss of interest and pleasure in almost all daily activities (adenonia), being classified by the Diagnostic and Statistical Manual of Disorders Mental as a circumstance that arises in the first four weeks after childbirth that affects several women in the world. **Objective:** To recognize the importance of the nursing professional through the care of women with Postpartum Depression. **Methodology:** This is a descriptive, integrative literature review type study, where scientific publications indexed in online databases were searched: Scielo, medline, and Lilac's , using keywords and timeline from 2011 to 2021. **Results:** search used for the research resulted in the selection of 20 scientific articles, which supported the proposed integrative literature review. Based on the results found, PPD is understood to be a highly relevant psychic pathology that affects several women in the world in the period known as the puerperium, being classified by the DSM-5 and CID as a clinical manifestation that occurs in the first 6 weeks up to 1 year. after delivery. It has effective pharmacological treatment, which needs to be approved and reformulated for a better cost. Nursing professionals have an important role in the care of patients with PPD. **Conclusion:** it was demonstrated the need to develop a literature review that could characterize Postpartum Depression, its classification regarding subtypes of disorders, diagnosis, treatment and, mainly, the role of the nursing professional through the care of puerperal patients with PPD.

**KEYWORDS:** Postpartum Depression, Puerperium, Treatment, Depression.

## 1 | INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase muito delicada e importante na vida de uma mulher que sempre desejou ser mãe. A gestação quando é almejada e planejada pela futura mãe torna-se um presente concretizado, todavia quando este processo não é, devidamente idealizado

acaba-se tornando algo frustrante gerando diversos sentimentos conflitantes, relacionando a própria vida da mãe e de seu bebê (MANENTE, et al., 2016).

O processo da gestação não é simplesmente um ciclo vital que representa a identidade de uma mulher que venha a se tornar mãe, mas sim envolve vários aspectos, como: biológicos, psicológicos, físicos e socioeconômicos. Após o nascimento do bebê, é na fase do puerpério que pode ocorrer à manifestação de um transtorno designado como Depressão Pós Parto – DPP (ELOISE et al., 2019).

O puerpério é um estágio pós-gestacional, onde se necessita de uma importante recuperação devido ao esgotamento físico causado pela própria gravidez e, principalmente, pelo parto. É neste momento que a mãe fica vulnerável a diversos problemas psicológicos. Além da DPP, existe também o Baby Blues, as psicoses puerperais e o Distúrbio de Pânico Pós- Parto que podem agravar mais ainda a saúde de muitas mães recentes (TEIXEIRA et al., 2019).

A Depressão Pós-Parto é uma doença caracterizada como um grande problema de saúde mental em mulheres que acabaram de se tornar mães, sendo manifestada após as primeiras seis semanas ou 12 meses após o nascimento do bebê. Sua taxa de prevalência varia de 15% a 20% no país (MEIRA et al., 2015).

Esta doença psicológica pode apresentar sintomas, como: diminuição do apetite e da libido, diminuição do nível de funcionamento mental, presença de ideias obsessivas e supervalorizadas, sentimento de culpa, impaciência e pensamentos recorrentes em machucar o próprio filho, desânimo persistentes, medo, alterações do sono, ideias suicidas, entre outros sintomas (TEIXEIRA et al., 2019).

O estudo da depressão da mulher na fase do puerpério pressupõe a compreensão e a definição da intensidade dos sintomas humorais associados ao período após o nascimento do bebê e que podem variar desde a melancolia da maternidade (*baby blues*) até as psicoses puerperais, passando pela depressão pós-parto, propriamente dita (ALIANE et al., 2020).

A melancolia da maternidade, também denominada de tristeza pós-parto por caracteriza-se por um distúrbio de labilidade transitória de humor, que atinge cerca de 50% das novas mães entre o terceiro e o quinto dia após o parto, tendo, geralmente, remissão espontânea. Muitas mães experimentam um estado normal, consistindo de sentimentos de melancolia, disforia, choros frequentes, ansiedade, irritabilidade e dependência (CORRÊA & SERRALHA, 2015).

A ocorrência da DPP nos primeiros meses de vida do bebê pode estar associada a uma série de dificuldades relacionais na díade, e pode ter importantes consequências no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. A saúde do bebê é afetada de forma indireta, embora a mãe seja a mais acometida pelo transtorno (FONSECA et al. 2010).

Neste trabalho de revisão integrativa da literatura o objetivo principal visa em

reconhecer a importância do papel do profissional de enfermagem mediante aos cuidados de mulheres com Depressão Pós-Parto, cujos objetivos específicos são: caracterizar através da literatura científica a DPP, descrever os principais tipos de tratamentos e destacar o papel do profissional de enfermagem na assistência à paciente com Depressão Pós-Parto.

## **2 | OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar o que a literatura científica aborda sobre a assistência de enfermagem para mulheres com diagnóstico de Depressão Pós-Parto;

### **2.2 Objetivos específicos**

Caracterizar através da literatura científica a Depressão Pós-Parto;

Descrever os principais tipos de tratamentos;

Destacar o papel do profissional de enfermagem na assistência à paciente com DPP.

## **3 | METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura em artigos indexados nas bases de dados online: Scielo, medline, e Lilac's, utilizando palavras-chave e espaço temporal compreendidos de 2011 a 2021.

A produção deste tipo de revisão é elaborada em seis etapas, a saber: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) identificação e análise dos estudos pré-selecionados, 4) categorização dos estudos selecionados, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### **3.2 Artigos Científicos**

O presente estudo baseou-se em dados e referências oriundas de artigos científicos atualizados provindos das principais bases de dados referência em trabalhos acadêmicos, os quais são: Scielo, medline e Lilac's. Ao todo foram encontrados ou pesquisados 75 artigos e selecionados 14 para o estudo.

### **3.3 Critérios de Inclusão**

Baseou-se em pesquisas de artigos de revisão integrativa da literatura e artigos originais referentes ao tema deste trabalho; as temáticas incluídas foram: Depressão Pós-Parto (DPP), baby blues, tristeza materna, psicose materna, aspectos epidemiológicos, classificação da DPP, depressão, transtorno de ansiedade, índice de prevalência no

mundo e no Brasil, diagnóstico, Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), terapêutica, atenção básica.

### 3.4 Critérios de Exclusão

Para aquisição de resultados mais primordiais de acordo com a pesquisa realizada, excluiu-se do estudo os artigos que não guardavam relação com os objetivos desta revisão integrativa, que estavam fora do período delimitado e aqueles que não foram identificados explicitamente a relevância da assistência de enfermagem durante a identificação e acompanhamento da mulher com DPP.

	Bases de dados	Português /Inglês	Intervalo de ano 2011 a 2021	Artigos recuperados
<b>Lilacs</b>	29	27	18	18
<b>MEDLINE</b>	1.884	1.798	1.428	35
<b>Scielo</b>	138	101	62	22
<b>Total</b>	2.051	1.926	1.508	<b>75</b>

Tabela 1: Etapa de seleção de artigos encontrados e filtrados segundo base de dados.

Fonte: Autoria própria.

### 3.5 Análise dos Resultados

Após a execução das pesquisas realizou-se diversas leituras minuciosas referentes ao tema principal do trabalho, leituras analíticas e detalhadas para uma melhor aceitação dos artigos na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que proporcionou melhor compreensão a respeito da importância da assistência de enfermagem a mulher com Depressão Pós-Parto.

## 4 | RESULTADOS

Apartir da busca pelas palavras chaves: Depressão Pós-Parto, Puerpério, Assistência de enfermagem e filtros. A região nordeste foi mais destacada, com maior quantitativo de artigos relacionados ao tema proposto.

Foram encontrados junto a bases de dados um total de 2.051 artigos, sendo eles 1.926 em português e inglês, já filtrando nos últimos 11 anos, o total encontrado foram de 1.508 de artigos. A partir da leitura foram recuperados 75 artigos.

Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 14 artigos para elaboração desta revisão (tabela 2).

Bases de dados	Artigos Recuperados	Artigos Seleccionados
Lilacs	18	5
MEDLINE	35	6
Scielo	22	3
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>14</b>

Tabela 2: Total de artigos seleccionados segundo base de dados.

Fonte: Autoria própria.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, compreendidos entre 2011 a 2021, observou-se maiores prevalências nos anos de 2021 correspondendo a 3 artigos (22%) e 3 artigos (22%) do ano de 2018, 2 artigos (14%) do ano de 2020, 2 artigos (14%) do ano de 2016, 1 artigos (7%) do ano de 2017, 1 artigos (7%) do ano 2015, 1 artigo no ano de 2014 (7%) e 1 artigo (7%) do ano 2011.



Fonte: Autoria própria.

De modo a organizar os artigos de forma cronológica o seguinte quadro abaixo foi elaborado pontuando a base de dados, título, autor, ano e resultados encontrados.

Nº	Base de dados	Título	Autor / Ano	Resultados
1	LILACS	Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados	Guedes, A. C. E et al. 2011.	A gestação e o puerpério são períodos de transição importantes na vida da mulher e que precisam ser avaliados com especial atenção, pois envolvem grandes mudanças que podem refletir de maneira direta na saúde mental desta.
2	SCIELO	A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave	Silveira, M. S. et al. 2018.	A MMG/NM tem impacto negativo na saúde mental da mulher e eleva a sua vulnerabilidade para a doença mental. É fundamental para a qualidade da assistência materno-infantil a implantação de políticas públicas que assegurem prevenção e estratégias de enfrentamento
3	LILACS	Brexanolone para o tratamento de pacientes com depressão pós-parto Resumo Fundo	MORRISON, K. E. et al. 2021.	PPD é um problema de saúde significativo para as novas mães, e a falta de tratamento eficaz é um problema considerável para a saúde mental materna. É emocionante que o FDA tenha aprovado o Zulresso (brexanolona), o primeiro antidepressivo desenvolvido especificamente para PPD.
4	MEDLINE	Logo Secundário Logotipo do jornal Depressão pós-parto Além do " baby blues ."	MCKELVEY, M. M., & ESPELIN, J. D. 2021.	Os enfermeiros devem avaliar continuamente o declínio ou estabilidade do humor materno durante as primeiras 24 a 48 horas após o nascimento.
5	LILACS	Baby Blues Screening on Post-Partum Mother By Comparing Epds and Phq-9 Methods for Health-Care Service and Public Applications in Lubuk Buaya Community Health Care Padang City	SALLI, D., & IFAYANTI, T. 2018.	Considerando que podem ser triados por profissionais de saúde ou público para detectar depressão na mãe que deu à luz recentemente; um dos métodos de rastreio é depressão pós-parto de Edimburgo escala (EPDS).
6	SCIELO	Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal.	SILVA, D. C. 2018.	Desta forma, o enfermeiro deve ter o conhecimento acerca da etiologia e os sinais associados a DPP, para tomar medidas preventivas contra a doença. Deve estar em alerta, observando a gestante durante as consultas e orientando por meio de palestras
7	SCIELO	O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto	ALMEIDA, N. M. D. C., & ARRAIS, A. D. R. 2016.	O pré-natal psicológico (PNP) é um novo conceito em atendimento perinatal voltado para maior humanização do processo gestacional e do parto e da parentalidade.
8	LILACS	Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro	FREITAS D. R, et al., 2014.	O enfermeiro líder da equipe precisa ter o conhecimento e domínio do quadro de depressão pós-parto para poder ter a gerência de seu grupo e proporcionar, não só uma educação continuada sobre a temática, mas principalmente uma assistência de qualidade à puérpera, bebê e família.
9	MEDLINE	Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados	HARTAMANN, J. M. et al. 2016.	O período gravídico-puerperal é considerado de alto risco para o desenvolvimento de depressão e ansiedade devido as transformações em nível hormonal, físico e emocional vivenciadas pela mulher.
10	MEDLINE	Dar as mulheres WOICE no pós-parto: prevalência de morbidade materna em gestação de alto risco usando o instrumento WHO-WOICE	LAMUS, M. N. et al. 2021.	Garantir a vida saudável e promover o bem-estar para todos está entre os novos objetivos das metas de desenvolvimento sustentável para 2030, incluindo a melhoria da saúde materna e a redução da mortalidade materna.

11	MEDLINE	Patient Health Questionnaire-9 verus Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo no rastreamento de episódios depressivos maiores: um estudo transversal de base populacional	SANTO, I. S. et al. 2017	Os episódios depressivos maiores (EDS) são frequentes em nível populacional e geralmente estão associados a sintomas graves que prejudicam o desempenho das atividades de vida diárias dos indivíduos que sofrem dessas condições
12	MEDLINE	Associação entre satisfação materna com a amamentação e sintomas de depressão pós-parto	AVILNS J.C. D et al. 2020.	Entre os fatores estão a depressão pós-parto (DPP) e a satisfação materna com a amamentação.
13	MEDLINE	Depressão pós-parto entre mulheres com gravidez não pretendida	BRITO, C. N. O et al. 2015	A prevenção de gravidez indesejada ou inoportuna (a partir da difusão de informações e oferta de métodos contraceptivos, inclusive esterilização masculina e feminina) é um direito das mulheres e dos casais e pode reduzir a chance de DPP.
14	LILACS	Percepção de enfermeiros sobre dia e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	SANTOS, F. K et al. 2020	É de sua importância o assessoramos realizados a temática, uma vez que contribui para o atendimento integral que vai de acordo com a unidade Único de Saúde

Quadro 1. Aspectos gerais dos estudos selecionados e características metodológicas.

## 5 | DISCUSSÃO

### 5.1 Caracterização da Depressão Pós-Parto

Segundo SAILIL & IFAYANTI (2018) “a DPP pode ser definida como distúrbio mental ou psíquico que acomete diversas mulheres no mundo, ocorrendo após o parto, período conhecido como ou puerpério, que de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e a Classificação Internacional de Doenças (CID) o período de manifestação deste transtorno ocorre nos primeiros seis meses após o parto, embora outros estudos científicos relatem períodos distintos”.

De acordo com ALMEIDA & ARRAYS (2016) “Estudos comprovam que a prevalência deste distúrbio é alta e real necessitando de medidas urgentes que possam amenizar o sofrimento de muitas mulheres, principalmente, pacientes despreparadas para o puerpério, aceitação das responsabilidades de mãe, com renda baixa, menos favorecidas, desamparadas na maioria das vezes pelo próprio parceiro ou familiares, sendo necessária uma reabilitação psicológica e socioeconômica em longo prazo”.

A Escala de Depressão Pós-Parto projetada por COX et al (1987), foi aplicada para avaliação dos sintomas depressivos no puerpério. A escala contém 10 itens que avaliam

sintomas relacionados à depressão nos últimos sete dias, com pontuação de zero a três em cada item e variação de zero a 30 na pontuação final (BRITO et al., 2015).

Em escala mundial, pesquisas de base populacional que incluíram mais de 37.000 indivíduos que vivem em dez países em quatro continentes registraram prevalência de depressão Pós-parto ao longo da vida variando de 8 a 12% (TAVARES et al., 2021).

No território brasileiro, a prevalência aproximada de DPP varia de 7,2 a 39,4%. Essa grande variação provavelmente se deve às diferenças nas técnicas de avaliação e nos pontos de corte adotados, no momento da avaliação, bem como nas características culturais e sociais das populações estudadas, principalmente considerando as significativas disparidades econômicas e sociais observadas nas regiões brasileiras (AVILLA et al., 2021).

WOICE é um instrumento da atualidade que é destinado a dar voz a condições negligenciadas no atendimento de rotina. WOICE representa uma nova abordagem para medir a morbidade materna não grave, permitindo que os profissionais de saúde tenham uma compreensão mais ampla das mulheres além das doenças clínicas e assim podendo trabalhar mais na solução dos problemas do puerpério (LAMUS et al., 2021).

As taxas de prevalência da depressão durante a gravidez encontrada nos estudos de países em desenvolvimento, incluindo os trabalhos nacionais, estiveram, em sua maioria, por volta de 20% 4,5 (EDIMBURGO, 2017).

## 5.2 Tipos de Tratamento

Um estudo realizado por Mckelvey & Spelin (2021) “indicam que, atualmente, as terapêuticas farmacológicas para a DPP continuam sendo medicamentos antidepressivos, medicamentos estes que também são utilizados por mulheres não gestantes jovens adultas. Esses fármacos englobam Inibidores da Receptação de Serotonina (ISRS) e antidepressivos atípicos no tratamento da depressão. Ainda de acordo com os autores, o efeito destes fármacos ainda é desconhecido em longo prazo no organismo dos lactentes, embora sejam considerados seguros”.

Recentemente, em conformidade com Morrison et al. (2021) “Um novo medicamento considerado eficaz no tratamento da Depressão Pós parto foi aprovado no Estados Unidos pela Food and Drug Administration (FDA), sendo sua aplicação por via intravenosa, o nome do fármaco é Zulresso (brexanolona). Este medicamento apresenta resultados satisfatórios na visão da comunidade científica”.

De acordo com Morrison et al. (2021) “Esta medicação representa um grande avanço na classe de medicamentos no tratamento de Depressão Pós Parto, todavia seu custo é muito elevado e não alcançaria qualquer tipo de paciente, em virtude do seu valor

## 5.3 A importância do profissional de enfermagem na assistência à paciente com DPP

Com relação à Depressão Pós Parto é bem nítido, e dentre as atribuições do

enfermeiro que se encontram na lei 1498/86, que vem a dizer sobre a assistência de enfermagem a gestante, parturiente e puérpera, o que não se sabe é se realmente isso vem a ser realizado na prática, mas não existe uma política pública direcionada diretamente com a Depressão Pós Parto (Santos et al., 2021).

Em concordância com Silva (2018) “O profissional de enfermagem exerce um importante papel no cuidado com a paciente acometida pela DPP. O enfermeiro é o profissional, tecnicamente capacitado e especializado, no cuidado com o paciente enfermo, sua função inicia-se desde a admissão na unidade de saúde podendo se estender após a alta hospitalar”.

Guedes et al. (2011) por isso, pouco pesquisadas e de escasso conhecimento. Contudo, mostram-se de identificação importante pela morbidade e frequência com que acometem as puérperas. A prevalência de depressão pós-parto (DPP também afirma que “O enfermeiro possui uma função muito importante, atuando no pré-natal, prevenindo contra a DPP, por meio de ações e intervenções, prestando cuidados e proporcionando apoio necessário a cada gestante e família”. Durante esse período a gestante será aconselhada, sendo preparada fisicamente e psicologicamente para que possa adquirir resultados positivos no momento do parto e na amamentação, prevenindo complicações e riscos.

Profissionais da área de enfermagem embora tenham conhecimento a respeito da DPP podem enfrentar algumas dificuldades no momento da alta. Uma grande distração pode ser gerada devido às diversas tarefas que podem surgir, como os cuidados com bebê, a recuperação física da mãe e até entretenimento com visitantes. Todavia, é necessário que o profissional saiba tomar medidas para se precaver dessas distrações. (SILVA, 2018).

Medidas de educação preventiva momentos antes da alta hospitalar necessitam ser reavaliada, pois as práticas atuais de ensino de alta hospitalar podem representar uma distração e desfoco das atividades que necessitam ser priorizadas e também podem representar uma barreira para saúde psicológica das mães (SILVEIRA et al., 2018).

Os cuidados de enfermagem não devem ser voltados somente à saúde do binômio mãe-bebê, mas à saúde integral da mulher, como também a atenção deve ser direcionada aos seus familiares, para que estes sejam capazes de identificar sinais e sintomas desse transtorno e sinalizar para a equipe de saúde (Freitas et al., 2014).

## 6 | CONCLUSÃO

A DPP pode ser definida como distúrbio mental ou psíquico que acomete diversas mulheres no mundo, ocorrendo após o parto, período conhecido como puerpério, que de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e a Classificação Internacional de Doenças (CID) o período de manifestação deste transtorno ocorre nos primeiros seis meses após o parto, embora outros estudos científicos relatem períodos distintos.

Estima-se que até o ano de 2030, esse transtorno psiquiátrico ainda esteja presente na vida de muitas mães afetando cerca de 3% a 5% da população mundial. Estudos realizados pela OMS indicam que a prevalência de DPP ocorre, principalmente, em países em processo de desenvolvimento revelando uma taxa de 19,8% em mulheres após o parto.

São aplicados diferentes métodos terapêuticos podendo ser farmacológicos e não farmacológicos, isto é, utilizando-se de técnicas de psicologia, fármacos ou ainda a combinação de ambos. Um novo medicamento considerado eficaz no tratamento da Depressão Pós-parto foi aprovado nos Estados Unidos pela Food and Drug Administration (FDA), sendo sua aplicação por via intravenosa, o nome do fármaco é Zulresso (brexanolona). Este medicamento apresenta resultados satisfatórios na visão da comunidade científica.

O profissional de enfermagem tecnicamente capacitado e especializado, no cuidado com paciente enfermo, sua função inicia-se desde admissão na unidade de saúde podendo se estender se estender a alta hospitalar. Atuando no pré-natal, prevenindo contra a DPP, por meio de ações e intervenções, prestando cuidado e proporcionando apoio necessário a cada gestante e familiar. É importante ressaltar que no período puerperal, o enfermeiro surge como o papel fundamental de orientação e acompanhamento no preparo físico, mental e bem-estar.

## REFERÊNCIAS

ALIANE;, P. P., MAMEDE;, M. V., & FURTADO, E. F. (2020). *revisão sistemática sobre fatores de risco associados à depressão pós-parto*. 1–

ALMEIDA, N. M. D. C., & ARRAIS, A. D. R. (2016). **o pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto**. *psicologia: ciência e profissão*, 36(4), 847–863. [https://doi.org/10.1590/1982-3703001382014\(tem](https://doi.org/10.1590/1982-3703001382014(tem)

AVILLA, J. C. DE, GIUGLIANI, C., MEIRE, A., LERIA, B., CLÁUDIA, A., & MARTINS, M. (2021). **associação entre satisfação materna com a amamentação e sintomas de depressão pós-parto**. 1–6.

BOTELHO LLR, CUNHA CCA, MACEDO M. **the integrative review metgod in organizational studies**. *gestão e sociedade*, 2011;5(11): 121-36.

BRITO, C. N. O., ALVES, S. V., LUDEMIR, A. B., & DE ARAÚJO, T. V. B. (2015). **depressão pós-parto entre mulheres com gravidez não pretendida**. *artigooriginal*, 49. <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2015049005257>

CORRÊA, F. P., & SERRALHA, C. A. (2015). **a depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual**. *acta colombiana de psicologia*, 18(1), 113–123. <https://doi.org/10.14718/acp.2015.18.1.11>

EDIMBURGO, E. DE. (2017). **depressão entre puérperas : prevalência e fatores associados postpartum depression : prevalence and associated factors depresión entre puérperas:**

**prevalencia y factores asociados.** 33(9), 1–10. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00094016>

ELOISE, S. R., FERREIRA, A. A., & LIMA, R. F. D. S. (2019). **depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em manaus.** *artigo*, 10(3), 41–45. <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n3.2455>

FREITAS DR, VIEIRA BDG, ALVES VH, ET AL. (2014). **Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro.** *J. res.: fundam. care. online* 2014. abr./jun. 6(2):1202-1211. [https:// DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n2p1202](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n2p1202)

FONSECA, V. R. J. R. M., SILVA, G. A. DA, & OTTA, E. (2010). **relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna.** *cadernos de saúde pública*, 26(4), 738–746. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000400016>

GUEDES, A. C. E., KAMI, C. T., CAVALLI, L. K. DE V., NICOLAOU, S. K., HESS, V. B., & MALUF, E. M. C. P. (2011). **depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados.** *rev. med. (são paulo)*, 90(3), 149–154. <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58907/61885>

LAMUS, M. N., PABON, S., MPOCA, C., GUIDA, J. P., & PARPINELLI, M. A. (2021). **bmc gravidez e parto dar às mulheres voice no pós-parto : prevalência de morbidade materna em gestações de alto risco usando o instrumento who-voice.** 1–34.

MEIRA, B. DE M., PEREIRA, P. A. DE S., SILVEIRA, M. DE F. A., GUALDA, D. M. R., & SANTOS, H. P. O. (2015). **desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto.** *texto e contexto enfermagem*, 24(3), 706–712. <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500049-14>

MANENTE, M. V., PIAZENTIN, O. M., & RODRIGUES, R. (2016). **maternidade e trabalho: associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal.** *pensando famílias*, 20(1), 99–111.

MCKELVEY, M. M., & ESPELIN, J. D. (2021). **logo secundário logotipo do jornal depressão pós-parto além do “ baby blues .”** 1–12.

MORRISON, K. E., COLE, A. B., THOMPSON, S. M., & BALE, T. L. (2021). **brexanolone para o tratamento de pacientes com depressão pós- parto resumo fundo.** 55(9), 537–544.

OLIVEIRA1, A. M. DE, ALVES, T. R. DE M., AZEVEDO3, A. O. DE, CAVALCANTE4, R. D., & AZEVEDO5, D. M. DE. (2021). **conhecimento de profissionais da estratégia saúde da família sobre depressão pós-parto ou.**

SALLI, D., & IFAYANTI, t. (2018). **baby blues screening on post-partum mother by comparing epds and phq-9 methods for health-care service and public applications in lubuk buaya community health care padang city, indonesia.** *malaysian journal of medical research*, 2(2), 75–79. <https://doi.org/10.31674/mjmr.2018.v02i02.011>

SILVA, D. C. (2018). **depressão pós-parto: o papel do enfermeiro durante o pré-natal.** *artigo de revisão*, 7, 138–162.

SILVEIRA, M. S., GURGEL, R. Q., BARRETO, Í. D. DE C., & TRINDADE, L. M. D. F. (2018). **a depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave. *cadernos saúde coletiva*, 26(4), 378–383.** <https://doi.org/10.1590/1414-462x201800040020>

TEIXEIRA, M. G., CARVALHO, C. M. S. DE2;, MAGALHÃES, J. M., VERAS, J. M. DE M. F., AMORIM, F. C. M., & JACOBINA, P. K. F. (2019). ***detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica*. 11(2), 0**

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agrotóxicos 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155  
Alphapapillomavirus 27  
Alterações hematológicas 113, 116, 123  
Aplicações da epidemiologia 27  
Assistência à saúde 42, 130, 139, 150  
Assistência de enfermagem 75, 76, 78, 79, 84, 89  
Autonomia pessoal 223

### B

Banho de sol 127, 128, 129, 132, 133

### C

Câncer de mama masculino 1, 2, 6, 7, 10  
Cariótipo 47 1, 2, 3, 5  
Cidadania 165, 167, 236, 239, 243, 245  
Crianças escolares 98, 99, 101, 113  
Cuidado Pré-Natal 37  
Cuidados de enfermagem 84, 89, 96

### D

Deficiência de vitamina D 128, 135  
Déficit de aprendizagem 98, 99, 110  
Depressão pós-parto 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87  
Displasia do colo de útero 27  
Doação de órgãos e tecidos 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213

### E

Educação em saúde 61, 149, 235, 237, 239, 241, 243, 252, 253, 254, 255, 258  
Espermatozoides 4, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25

### F

Família 27, 29, 39, 61, 62, 84, 86, 110, 115, 136, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 236, 239, 240, 241, 243, 245, 248, 250, 258  
Fármaco 83, 85, 170, 171, 172, 173, 174, 175  
Filme polimérico 170

## **G**

Gravidez 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 39, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86

## **H**

Hospitalização 128, 129, 131, 132, 133, 202

Humanização da assistência 135

Humanização da Assistência 128

## **I**

Infertilidade 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 71, 72

Inibidores da acetilcolinesterase 138, 139, 141, 149, 150, 152

## **L**

Líquido pré-ejaculatório 11, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 23

Líquido seminal 4, 16

Lixo doméstico 157, 162, 165

Lixões 157, 158, 159, 161, 165, 168

## **M**

Meio ambiente 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 249, 254

Metamateriais mecânicos 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 193

## **N**

Neonatologia 89, 90, 96, 97

Neoplasia intraepitelial cervical grau III 27

## **O**

Obtenção de tecidos e órgãos 199

Odontologia 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232

## **P**

Pediculose 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Pediculus capitis 110, 111, 113, 114, 121, 124, 125

Política de saúde 216

Promoção da saúde 37, 38, 111, 129, 237, 239, 240, 243, 245, 252, 253, 257

Puerpério 38, 39, 45, 76, 77, 79, 82, 83, 84

## **R**

Recém-nascido 37, 39, 40, 41, 44, 45, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 92, 94, 95, 96, 97

Redes sociais 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Resíduos sólidos urbanos 156, 157, 166, 167, 168, 169

Retinopatia da prematuridade 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97

## **S**

Saúde da mulher 37, 38, 234, 235, 236, 239, 240, 242

Saúde digital 215, 216

Síndrome de Klinefelter 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10

## **T**

Telecuidado 215, 216

Telemedicina 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Traumas psicológicos e físicos 99

## **U**

Unidades de terapia intensiva neonatal 89, 90

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

10

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

10